DIÁRIO DO GRANDE ABC
Publicado em 22/04/2022 - 07:54

Moradores da região reecontram a avenida do samba em São Paulo

Moradores da região reencontram a avenida do samba em São Paulo

Com Carnaval cancelado nas cidades da região, foliões invadem Sambódromo do Anhembi para desfilarem nas escolas do Grupo Especial

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

A partir de hoje à noite os moradores do Grande ABC vão poder soltar o samba-enredo que está preso na garganta há mais dois anos. Com as festividades de Carnaval canceladas na região, foliões precisarão cruzar a fronteira das cidades para mostrar todo seu amor pelas escolas de samba do coração, que desfilam hoje e amanhã no Sambódromo do Anhembi, na Capital *(Veja programação abaixo)*.

Jéssica, Ana Paula, Alessandro, Edson, Welma e Thalles e os mais de 100 integrantes da região que participam da Folia no sambódromo aguardam com ansiedade o grande momento para poder conhecer ou até mesmo reencontrar a avenida após brusca separação ocasionada pela pandemia da Covid-19.

A passista Jéssica Bueno da Silva, 24 anos, moradora do Parque das Nações, em Santo André, mal consegue se lembrar da sua vida fora da avenida. Com passagem por diversas escolas de samba, como Camisa Verde e Branco e Imperador do Ipiranga, a andreense irá desfilar pela primeira vez em uma escola do Grupo Especial, desta vez pela Barroca Zona Sul. Aos 5 anos ela já vestia as fantasias que a mãe, Conceição Aparecida Bueno, 63, confeccionava para os desfiles que frequentava ao lado do pai, Raimundo Nonato da Silva Filho, que faleceu aos 69 anos e era conhecido na região como mestre Raimundão.

Raimundo dedicou a vida ao Carnaval de Santo André como mestre de bateria e foi um dos fundadores do Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Seci. A morte do pai, em 2016, quase levou-a a desistir do Carnaval. "Falar do meu pai é muito emocionante, porque comecei a ter amor por esse universo por causa dele, e viver tudo isso sem a presença dele ao meu lado na época me pareceu impossível. Com apoio de amigos, familiares e da própria comunidade voltei e consegui realizar um dos meus maiores sonhos: ser rainha do Carnaval de São Paulo, em 2019", relembra a passista.

"O Carnaval é a minha vida, é a nossa cultura, o lugar onde me sinto feliz e esqueço de todos os problemas. Passar pela avenida é muito emocionante, traz muita alegria e amor, é um momento inexplicável", declara Jéssica, que será destaque no carro abre-alas.

A Escola de Samba Colorado do Brás levará hoje para avenida 49 componentes de São Caetano, sendo 48 na ala coreografada 'Girassóis' e uma porta-bandeira, que irá representar a catadora de reciclagem e escritora Carolina Maria de Jesus (1914-1977) – grande homenageada da escola. O desfile será o segundo da noite e marca a estreia da coreógrafa são-caetanense Ana Paula Pelegrin Dias, 36, moradora do bairro Olímpico. A professora de dança nunca havia trabalhado com coreografias carnavalescas antes e decidiu aceitar o convite de um amigo neste ano.

O grupo foi formado por amigos, alunos e familiares da professora e os ensaios aconteceram por cerca de dois meses na cidade, além das visitas técnicas ao sambódromo. "A energia de ver todo mundo dançando a minha coreografia é surreal. Já recebi o convite para continuar meu trabalho na escola no Carnaval de 2023 e pretendo desenvolver ainda mais esse trabalho especial. Coração e ansiedade para hoje à noite estão a mil", contou Ana Paula.

RITMO. Ana Paula Dias estreia no comando de ala coreografada da escola de samba Colorado do Brás

Fotos: André Henriques

PAIXÃO. Jéssica da Silva voltou a sambar após superar morte do pai

Grupo Especial-SP

Hoje	Amanhã
22h30 - Acadêmicos do Tucuruvi	**22h30** - Vai-Vai
23h35 - Colorado do Brás	**23h34** - Gaviões da Fiel
0h40 - Mancha Verde	**0h40** - Mocidade Alegre
1h45- Tom Maior	**1h45** - Águia de Ouro
2h30 - Unidos de Vila Maria	**2h30** - Barroca Zona Sul
3h55 - Acadêmicos do Tatuapé	**3h55** - Rosas de Ouro
5h - Dragões da Real	**5h** - Império de Casa Verde

Fonte: Liga-SP (Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo) Éder Martini/Editoria de Arte

NOVAS EXPERIÊNCIAS

Os integrantes de ala Alessandro Leone, 49, e Edson Antônio Scobin, 51, vão pisar pela primeira vez na avenida do samba. Alessandro, que é presidente da Aciscs (Associação Comercial e Industrial de São Caetano), não estava acostumado a pular Carnaval e sempre viajava com a família. "Resolvi participar do desfile de forma despretensiosa ao lado da minha esposa e não imaginava que iria descobrir uma nova paixão. O sentimento que tive ao participar da escola foi de acolhimento e pertencimento. Tem algumas experiências que todos deveriam viver ao menos uma vez e desfilar, com certeza, é uma delas", conta, animado, Leone.

Deixando o preconceito de idade e a vergonha de lado, Scobin topou o desafio ao lado da esposa, com quem divide a vida há 30 anos, Welma Vanderlei Scobin, 49, e o filho mais velho, Thalles Vanderlei Scobin, 23. "Esse desfile vai ser muito importante para nossa família. Depois de certa idade é importante viver outras experiências e também manter o corpo em movimento. No começo, estava com vergonha, mas agora quero entregar o meu máximo no desfile."

Sapucaí volta a receber Folia após dois anos

Depois de dois anos e 53 dias em silêncio devido à pandemia de Covid-19, as 12 escolas de samba da elite do Carnaval do Rio voltam a desfilar pelo Sambódromo na Marquês de Sapucaí a partir das 22h de hoje. Cancelado em 2021, o desfile foi adiado este ano por 54 dias. Na data oficial, em fevereiro, a disseminação do novo coronavírus ainda era considerada perigosa. Por isso, pela primeira vez as agremiações desfilam depois do feriado da Páscoa e para muitos tem a marca da redenção.

Os enredos podem ser divididos em três grupos. Quatro escolas (Imperatriz Leopoldinense, Mangueira, São Clemente e Unidos de Vila Isabel) vão homenagear personalidades. Outras quatro (Portela, Mocidade Independente, Unidos da Tijuca e Grande Rio) vão discorrer sobre elementos considerados sagrados por religiões africanas ou pela cultura indígena. Três escolas (Salgueiro, Beija-Flor e Paraíso do Tuiuti) vão exaltar os negros e sua cultura.

A única escola que não se encaixa nessa divisão é a atual campeã, Unidos do Viradouro. Ela vai relembrar o Carnaval de 1919, o primeiro após a pandemia de gripe espanhola, que matou 35 mil pessoas no Brasil. Antes da Covid-19, era considerada a maior pandemia da história.

A apuração vai acontecer na terça-feira. As seis escolas com melhores colocações voltarão a se exibir no desfile das campeãs, no sábado.

Grupo Especial-RJ

Hoje	Amanhã
22h - Imperatriz Leopoldinense	**22h** - Paraíso do Tuiuti
23h - Mangueira	**23h** - Portela
0h - Salgueiro	**0h** - Mocidade Independente
1h - São Clemente	**1h** - Unidos da Tijuca
2h - Viradouro	**2h** - Grande Rio
3h - Beija-Flor	**3h** - Vila Isabel

Fonte: Liesa (Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro) Éder Martini/Editoria de Arte

ACIDENTE

A menina de 11 anos atropelada por alegoria da escola Em Cima da Hora, da segunda divisão da Folia carioca, na quarta-feira, à saída do sambódromo, teve uma das pernas amputada – hospital não divulgou qual. (do Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.